



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA - IFPB.
CAMPUS CABEDELO-PARAÍBA
PÓS GRADUAÇÃO LATU SENSU EM DOCÊNCIA PARA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – DOCENTEPT.**

ABRAÃO ALVES DA SILVA

O ENSINO DA LIBRAS NO BRASIL: UM RECORTE HISTORIOGRÁFICO

**ARARUNA – PB
2022**

ABRAÃO ALVES DA SILVA

O ENSINO DA LIBRAS NO BRASIL: UM RECORTE HISTORIOGRÁFICO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Curso de pós-graduação *latu sensu* em Docência para Educação Profissional e Tecnológica – DOCENTEPT, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Área de Concentração: Docência, Profissional e Tecnológica.

ORIENTADOR: PROF. DR. LUIS LUCAS DANTAS DA SILVA

**ARARUNA – PB
2022**

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

S586e Silva, Abraão Alves da.
O Ensino da Libras no Brasil: Um recorte historiográfico. / Abraão Alves da
Silva. – Araruna, 2022.
15 f..

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para
Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientador: Prof. Dr. Luis Lucas Dantas da Silva.

1. Libras. 2. Inclusão. 3. Historiografia. I. Título.

CDU 37:81'221.24

FOLHA DE APROVAÇÃO

ABRAÃO ALVES DA SILVA

O ENSINO DE LIBRAS NO BRASIL: UM RECORTE HISTORIOGRÁFICO

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Docência EPT, *campus* Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.

Cabedelo, 14 de junho de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Luis Lucas Dantas da Silva (Orientador)
Universidade Aberta do Brasil - UAB



Prof. Me. Klériston Christy Vital Santos (Examinador Interno)
Instituto Federal da Paraíba – IFPB



Profa. Dra. Profa. Dra. Elaine Maria Geraldo dos Santos (Examinador Externo)
Instituto Federal de Pernambuco – IFPE

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por permitir que tudo isso acontecesse e por estar ao meu lado dando-me forças, ânimo e crença nos momentos difíceis, impedindo-me de desistir e por ter me guiado no caminho certo nesta fase da minha vida, para continuar lutando por este meu sonho e objetivo de vida. A Ele eu devo minha gratidão.

Agradeço também a toda minha família e principalmente a minha mãe Anaise Soares, mulher forte e dedicada que deu-me apoio e incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Por ter sempre me apoiado nas decisões, muitas vezes difíceis, que tive de enfrentar até aqui. Por acreditar na minha capacidade e, principalmente, por sempre confiar em mim.

Ao meu pai José Alves (in memoriam), que não pode estar presente neste momento tão incrível da minha vida, mas se hoje consegui concluir a faculdade, devo tudo a ele. Seus ensinamentos e valores alimentaram minha alma e conduziram meus passos até aqui. Obrigado por sua presença, sempre estará no meu coração. Saudades eternas!

A minha vó Tomasia Maria (in memoriam), por ter me ensinado valores que carrego comigo em todos os momentos da minha vida. Obrigado por estar me olhando de algum lugar.

Ao Instituto Federal da Paraíba, seu corpo docente, direção e administração e a todos que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, agradeço pelo ambiente propício à evolução e crescimento, bem como a todas as pessoas que fazem está instituição, da diretoria aos zeladores.

Agradeço ao Prof. Dr. Luis Lucas Dantas da Silva, por ser além de orientador, ter realmente participado neste trabalho, demonstrando dedicação e empenho, os quais foram essenciais para a elaboração e conclusão deste.

A todos os professores, educadores e orientadores que ao longo de todo meu percurso tive o privilégio de trabalhar de perto, Sem vocês não teriam sido possível estar aqui hoje com o coração repleto de orgulho.

Aos meus amigos e irmãos na amizade e na fé, que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida. Hoje sou uma pessoa realizada e feliz porque não estive só nesta longa caminhada. Vocês foram meu apoio. Aos que não mencionei, mas estiveram juntos comigo, eu prometo reconhecer essa proximidade, ajuda e incentivo todos os dias da minha vida.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado!

RESUMO

O presente artigo busca compreender, através de um recorte historiográfico, como se deu a inclusão de pessoas surdas na educação brasileira, analisando o seu percurso histórico e os desafios de tornar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) uma língua oficial e obrigatória no ambiente escolar. É importante compreendermos o quanto o ensino da LIBRAS é importante para toda a sociedade, principalmente para a inserção da comunidade surda. A Libras é o principal instrumento de comunicação das pessoas com deficiência auditiva, sendo, deste modo, de suma importância torná-las ainda mais reconhecidas e respeitadas, gerando um impacto no processo de ensino e na aprendizagem no século XXI. É crescente a necessidade de refletirmos sobre as ações de inclusão, levando em consideração a demanda atual de profissionais capacitados. Este artigo foi escrito por meio da metodologia de pesquisa bibliográfica, buscando melhorias na inserção de indivíduos surdos e ouvintes nos ambientes educacionais.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Ensino bilíngue; Historiografia; Inclusão da Libras.

ABSTRACT

This article seeks to understand, through a historiographical approach, how the inclusion of deaf people in Brazilian education took place, analyzing their historical path and the challenges of making the Brazilian Sign Language (LIBRAS) an official and mandatory language in the school environment. . It is important to understand how important LIBRAS teaching is for the whole society, especially for the insertion of the deaf community. Libras is the main communication tool for people with hearing impairment, and it is therefore extremely important to make them even more recognized and respected, generating an impact on the teaching and learning process in the 21st century. There is a growing need to reflect on inclusion actions, taking into account the current demand for trained professionals. This article was written through the methodology of bibliographic research, seeking improvements in the insertion of deaf and hearing individuals in educational environments.

Keywords: Inclusive Education; Bilingual Education; Historiography; Inclusion of Libras.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	8
2. História da educação dos surdos no mundo.....	8
3. História da educação de surdos no Brasil.....	9
4. Metodologia	12
5. Discussão	14
6. Considerações Finais	16
7. Referências.....	17

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo histórico da Educação dos Surdos no Brasil. Para esta análise, é necessário compreendermos a trajetória e os desafios vivenciados pela comunidade surda até os dias atuais. A análise do histórico da educação dos surdos nos possibilita a compreensão da necessidade de um ensino bilíngue de qualidade, fruto de embates que ainda estão em discussão em várias camadas da sociedade. Evidenciamos que, durante muito tempo, os surdos e as suas comunidades no Brasil e no mundo sofreram diversas formas de opressões, foram colocados à margem do mundo econômico, social, cultural, educacional e político, e em diversas culturas, sendo considerados como deficientes e incapazes de compreender o mundo e as relações pessoais, sendo privados de uma educação digna e, principalmente, dos seus direitos.

Para compreendermos o processo histórico da educação dos surdos no Brasil é muito importante conhecermos a trajetória, os desafios e as nuances da comunidade surda no mundo, analisando figuras históricas que contribuíram imensamente para dar dignidade à comunidade surda e, inclusive, para inseri-los no contexto educacional. Dentre muitas personalidades que contribuíram com a comunidade surda, destacamos os trabalhos e a relevância do médico e pesquisador italiano Gerolamo Cardano (1501-1576), do monge beneditino Pedro Ponce de Leon (1510-1584) e do abade francês Charles Michel de L'Epée (1712-1789).

Outras observações são importantes para a compreensão da história e da trajetória da educação dos surdos, como o Congresso de Milão, que aconteceu em 1880, a declaração de Salamanca e seus impactos na inclusão de alunos com deficiência em sala de aula, reforçando a ideia de uma educação para todos; a luta pelo reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais, a sua inserção no currículo pedagógico e o conjunto de leis e decretos que a garantem.

2. História da educação dos surdos no mundo

Durante muito tempo, a população surda foi negligenciada. Em diversos momentos da história da humanidade, fica evidente a forma cruel e desumana de tratamento a que os surdos foram submetidos. Na atualidade, o uso da linguagem oral ainda é fortemente valorizado, porém, existem várias comunidades que não fazem uso da desse tipo de linguagem e essas comunidades não podem ser ignoradas ou subjugadas à margem da sociedade e de todo processo linguístico e educacional. Até meados do século XVI, os surdos eram considerados inúteis ou incapazes, vistos como seres ineducáveis, pois se acreditava que o fato de não falarem implicasse em distúrbios cognitivos capazes de afetar o raciocínio e a memória, razão pela qual a exclusão da população surda aconteceu também no ambiente educacional.

A partir do século XVI, várias iniciativas e atividades que vinham contrapor a ideia de inutilidade e incapacidade dos surdos surgiram. Aos poucos, por meio do trabalho árduo de organizações filantrópicas e movimentos em defesa da pessoa com deficiência, a figura do surdo vem passando por transformações e deixando o estigma de incapacidade. Um ponto fundamental que torna o surdo sujeito social é o acesso à linguagem que faz dele capaz de

se comunicar com os outros e expressar seus pensamentos e sentimentos e, assim, o surdo passa a ocupar um espaço social íntegro e dele por direito. Por consequência, as barreiras educacionais impostas socialmente aos surdos foram sendo vencidas, graças à lúcidas iniciativas que, embora tímidas se olhadas sob nossa perspectiva contemporânea, grandes avanços na inclusão da pessoa surda na sociedade e na educação para o momento que ocorreram.

O médico e pesquisador italiano Gerolamo Cardano (1501-1576), pai de um surdo, em um dos seus registros “concluiu que a surdez não prejudicava a aprendizagem, uma vez que os surdos poderiam aprender a escrever e assim expressar seus sentimentos e de certa forma se comunicarem” (JANNUZZI, 2004, p.31). Sendo assim, os seus escritos, de grande valia histórica para a inclusão e educação dos surdos. Bem como o monge beneditino Pedro Ponce de Leon (1510-1584), que foi responsável por desenvolver uma importante experiência educacional com surdos.

Leon atuava no mosteiro beneditino de São Salvador, em Oña, e é reconhecido, até os tempos atuais, como o primeiro professor de surdos, visto que conseguiu ensinar uma linguagem articulada aos surdos. Porém, essa linguagem era apenas destinada aos surdos que eram filhos de pessoas ricas e nobres da sociedade e, em muitos casos, com foco na administração dos bens da família, garantindo a continuidade da sua herança.

É importante salientarmos que, mesmo que a experiência educacional de Pedro Ponce de Leon tenha sido satisfatória do ponto de vista pedagógico, não serviu para romper com a lógica dominante, porquanto não obteve repercussão na sua época e, também, pela distinção social, em que somente os surdos filhos da nobreza espanhola recebiam o atendimento educacional. Por outro lado, os surdos que não pertenciam à elite social da época viviam à margem da sociedade, sofrendo com a falta de trabalho e de dignidade humana e social. Pedro Ponce de Leon foi a primeira pessoa de quem temos registros que utilizava o alfabeto manual: uma forma de soletrar as letras com os dedos facilitando a linguagem e a comunicação das pessoas surdas.

Outra figuras de relevância na história da educação dos surdos no mundo foi o abade francês Charles Michel de L'Épée (1712-1789). L'Épée destacou-se pela metodologia e, também, por ser o idealizador e criador de uma espécie de asilo para surdos no qual, por meio da sua metodologia, os surdos aprendiam a linguagem gestual atualmente conhecida como a língua de sinais. Em 1776, publicou um livro para relatar as suas técnicas. Sua escola, em 1791, tornou-se o Instituto Nacional para Surdos-Mudos, em Paris. L'Épée trouxe muitas contribuições para a educação dos surdos, pois sempre acreditou na capacidade dos surdos de ler, escrever e expressar sentimentos e ideias. Foi o primeiro a postular que a linguagem de sinais seria a língua natural dos surdos e, por meio dela, os surdos desenvolveriam a sua comunicação.

3. História da educação de surdos no Brasil

A história da educação inclusiva no Brasil começa com a importante figura de Dom Pedro II, imperador do Brasil, que se destacou na história da educação de surdos. Segundo Strobel (2008, p. 89), “deduz-se que o imperador D. Pedro II se interessou pela educação dos surdos devido ao seu genro, o Príncipe Luís Gastão de Orléans (o Conde d'Eu), marido de sua segunda filha, a princesa Isabel, ser parcialmente surdo”. Em 1855, Dom Pedro II convidou o professor francês Ernest Huet, que era surdo, para vir ao Brasil com o principal objetivo de fundar uma escola para surdos. Podemos destacar que o professor surdo

Ernest Huet teve problemas para ensinar no Instituto Nacional de Educação de Surdos, pois as famílias dos alunos não acreditavam no seu trabalho e na sua metodologia pedagógica, o que resultou na baixa adesão dos surdos.

Anos mais tarde, em 1857, fundava-se o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) (26 de setembro de 1857), na cidade do Rio de Janeiro, e funcionou como um “asiló” apenas para meninos surdos de todo o Brasil, Doria (1958, p.171) relata com detalhes, em relação à legislação de fundação do INES, que:

[...] quando a Lei nº 839, de 26 de setembro de 1857, denominou-o ‘Imperial Instituto de Surdos-Mudos’ (...), o artigo 19 do Decreto nº 6.892 de 19-03-1908, mandava considerar-se o dia 26 de setembro como a data de fundação do Instituto, o que foi ratificado pelos posteriores regulamentos, todos eles aprovados por decretos. Inclusive o Regimento de 1949, baixado pelo Decreto nº 26.974, de 28-7-49 e o atual, aprovado pelo Decreto nº 38.738, de 30-1-56, (publ. No D.º de 31-1-56), referindo à denominação de ‘Instituto Nacional de Surdos Mudos’ (...) Tal instituição viu seu nome modificado recentemente pela Lei nº 3.198, de 6-7-57 (publ. No D.º de 8-7- 57), para ‘Instituto Nacional de Educação de Surdos’ [...].

Mesmo com a criação do Instituto, a inclusão social e educacional dos surdos se deu de forma muito lenta. A partir da década de 1970, algumas escolas passaram a aceitar alunos com deficiência que conseguissem se enquadrar no projeto pedagógico daquela escola. Acredita-se que a partir desse momento se deu início à história da educação inclusiva no Brasil. Contudo, não foi o suficiente para promover uma verdadeira inclusão educacional nas instituições de ensino do Brasil, tampouco no mundo. Apenas com a Declaração de Salamanca, que nasceu com o intuito de modificar o cenário da educação mundial, é que de fato tivemos um impulso social significativo para a mudança nas práticas sociais relacionadas à inclusão dos surdos.

A Declaração de Salamanca, elaborada no ano de 1994, na Espanha, é um documento que serviu para direcionar os países sobre a necessidade de criação e implantação de políticas públicas no âmbito educacional com o intuito de inclusão de todas as pessoas na sociedade e, principalmente, àquelas com deficiência, no ambiente educacional. Segundo a declaração de Salamanca, todas as escolas e todos os seus respectivos projetos pedagógicos teriam que se ajustar aos alunos que apresentassem algum tipo de deficiência e criar um espaço de inclusão no qual todos pudessem ter as mesmas oportunidades, nos termos do primeiro parágrafo da declaração de Salamanca:

O direito de todas as crianças à educação está proclamado na Declaração Universal dos Direitos Humanos e foi reafirmado com veemência pela Declaração sobre Educação para Todos. Pensando desta maneira é que este documento começa a nortear Todas as pessoas com deficiência têm o direito de expressar os seus desejos em relação à sua educação. Os pais têm o direito inerente de ser consultados sobre a forma de educação que melhor se adapte às necessidades,

circunstâncias e aspirações dos seus filhos
(DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, pp. 5-6).

No decorrer dos anos essa ação se estendeu pelo mundo. No Brasil, portarias, decretos e projetos de leis, com o intuito de garantir a legalidade e a obrigatoriedade do ensino da Libras foram publicados como forma de assegurar, por meio destas regulamentações, uma educação de qualidade, capaz de construir uma sociedade mais inclusiva, que garantisse melhores oportunidades e condições de vida. Dentre as principais legislações, podemos destacar:

Tabela 1 – Principais legislações

<ul style="list-style-type: none">• Lei de nº 10.098 de 2000: criada em 19 de dezembro de 2000, esta lei define os critérios básicos e suas normas com a intenção de possibilitar a acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;
<ul style="list-style-type: none">• Lei de nº 10.845 de 2002: de 5 de março de 2002, tem a intenção de criar o Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência;
<ul style="list-style-type: none">• Lei de nº 10.436 de 2002: em vigor desde 24 de abril de 2002, consiste em uma das conquistas mais celebradas pela comunidade surda e por todos que lutam pelos avanços e pela difusão do ensino da Libras em todo o território brasileiro, sendo reconhecida como língua legal de comunicação e expressão, tendo a própria gramática e constituindo o sistema linguístico. Neste sentido, a Libras é de direito de toda a comunidade surda;
<ul style="list-style-type: none">• Lei de nº 4.304 de 2004: Criada em 7 de abril de 2004, trata sobre o uso dos recursos visuais na veiculação de propagandas oficiais, ampliando assim o uso da Libras nos diversos canais televisivos;
<ul style="list-style-type: none">• Lei de nº 4.309 de 2004: regulamentada em 2004, esta lei trata sobre o acesso de surdos nas universidades públicas estaduais brasileiras;
<ul style="list-style-type: none">• Decreto de nº 5.626 de 2005: publicada em 22 de dezembro de 2005, esse decreto regulamenta a Lei nº 10.436, que trata sobre a Libras;
<ul style="list-style-type: none">• Lei de nº 11.796 de 2008: de 29 de outubro de 2008, regularizou o Dia Nacional dos Surdos no Brasil, passando a ser comemorado todo dia 26 de setembro;
<ul style="list-style-type: none">• Lei de nº 12.319 de 2010: Criada em 1 de setembro de 2010, veio regulamentar a profissão de tradutor e intérprete da Libras, garantindo uma maior segurança aos profissionais tradutores e intérpretes da Libras e a criação de cursos que ensinam a língua de sinais;
<ul style="list-style-type: none">• Portaria de nº 20 de 2010 (MEC): Essa portaria trata da Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa (Prolibras), e da Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Fonte: elaborado(a) pelos autores

Todas essas leis, decretos e portarias são fundamentais para a sociedade, particularmente, para as pessoas com deficiência e principalmente para a comunidade surda do Brasil. Por meio delas que essa comunidade vem conquistando seu espaço social nas atividades culturais, no espaço urbano, no mercado de trabalho, em várias áreas da sociedade, e a base para que isso fosse possível foi a inclusão no campo educacional. Esta é uma luta constante, é necessário que políticas públicas destinadas à comunidade surda sejam

ainda mais efetivas, a fim de fortalecer o processo de inclusão social o reconhecimento do ensino da Libras no Brasil.

4. Metodologia

Este trabalho busca produzir um conjunto de atividades, de maneira sistemática, que possam ser aplicadas em uma escola pública inclusiva. Nosso principal objetivo é analisar e descobrir como ocorre o debate em relação à inclusão social no que diz respeito à implantação de metodologias educacionais do ensino da Língua Brasileira de Sinais. Buscamos compreender como a escola trata o tema e se aderirá às propostas pedagógicas inclusivas, debatendo as abordagens para a educação de deficientes auditivos e as estratégias para melhorar as metodologias de ensino voltadas para este público.

Como não se trata de uma pesquisa de campo, esta análise se baseia apenas na teoria e na possibilidade de realização de tais atividades de formação dos professores. A ideia central aqui é a de conscientizar e problematizar a inclusão do ensino da Libras como L2 no currículo escolar de forma contextualizada e apontar as possíveis transformações sociais que podem ocorrer em consequência dessa formação.

Para a realização desse conjunto de atividades, o tema será apresentado aos docentes, com a explicação da importância de metodologias ativas no ambiente escolar e, para isso, o principal eixo tecnológico abordado na formação será o do desenvolvimento educacional e social, no qual, por meio de planejamentos, controles e avaliações das atividades sociais e educativas pensamos ser possível a construção de hábitos que promovam uma inclusão social efetiva, uma integração de indivíduos na sociedade e a melhoria da qualidade de vida dos alunos daquela escola. A partir deste quadro de referenciais, construímos uma sequência didática de atividades interdisciplinares que serão aplicadas na abordagem de funções orgânicas. A sequência de atividades encontra-se esquematizada no quadro abaixo e será discutida a seguir.

A atividade de análise e formação compreende o estudo do currículo da escola e, a partir dele, estabelecermos um projeto de formação de professores, visando à inclusão de metodologias de ensino que sejam aptas a oferecerem, em sua integralidade, as duas línguas oficiais do Brasil, o Português e a Libras.

Tabela 2 – Cronograma

PRIMEIRO MOMENTO – PROBLEMATIZAÇÃO INICIAL			
Objetivos específicos:			
<ul style="list-style-type: none"> · Conhecer a compreensão prévia dos professores sobre o tema; · Problematização do tema; 			
Aulas	Atividade	O que vou abordar?	Que recursos vamos utilizar?
2h/a	Sondagem dialogada.	O início da atividade se dará pelo levantamento e conhecimento da escola, do perfil dos alunos, currículo adotado e, principalmente, o grau de instrução dos profissionais da educação que atuam na escola. Colher todas as informações	Papel e caneta

		necessárias.	
	Apresentação e debate	Apresentação pessoal e apresentação das metodologias que serão abordadas durante o projeto. Estimular uma discussão em grupo, a fim de que cada um exponha a sua opinião. Todos os participantes devem ter o direito de falar e ouvir livremente, expressando as ideias e respeitando a opinião dos outros.	Computador, Datashow, quadro e piloto.
SEGUNDO MOMENTO – ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO			
Objetivos específicos:			
<ul style="list-style-type: none"> · Problematização do conteúdo; · Trabalho em grupo e discussão. 			
Aulas	Atividade	O que vou abordar?	Que recursos vou utilizar?
2h/a	Aula expositiva e dialogada.	Neste momento, será apresentada as metodologias que fomentam o currículo escolar no que diz respeito à inclusão e ao ensino da Libras.	Computador, Datashow, quadro e piloto.
2h/a	Pesquisa em equipe.	Direcionar os professores a realizarem debates e atividades com seus alunos, a fim de criarem nos estudantes um pensamento de inclusão, respeitando a diversidade, sempre propondo a inclusão de todos os alunos e suas diferenças em um mesmo contexto educacional.	Computador, Datashow, quadro e piloto.
TERCEIRO MOMENTO – APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO			
Objetivos específicos:			
<ul style="list-style-type: none"> · Construção de propostas de atividades em sala de aula; · Avaliar os conhecimentos construídos pelos professores; · Observar alguns aspectos da argumentação dos professores por meio do debate de ideias. 			
Aulas	Atividade	O que vou abordar?	Que recursos vou utilizar?

4h/a	Aula expositiva, trabalho em grupo, debate, avaliação e construções de ideais a serem trabalhadas em sala de aula.	A forma de avaliação se dará, com a finalidade de diagnosticar o currículo escolar adotado na escola. O debate servirá para traçar metas e objetivos a serem alcançados. O trabalho em grupo será o meio utilizado para analisar os problemas do currículo da escola. As metodologias utilizadas na escola e os níveis de conhecimento e capacidade da adoção de metodologias de ensino que visem à inserção do ensino da Libras como L2.	Computador, Datashow, quadro e piloto.
------	--	---	--

5. Discussão

No primeiro momento, realizaremos uma sondagem no ambiente escolar e manteremos contato com os professores e alunos. Nosso objetivo inicial é conhecer as práticas pedagógicas utilizadas na escola e as suas ações de inclusão. O ensino da Língua Brasileira de Sinais no ambiente escolar é de grande importância, pois o torna democrático, promovendo, assim a escola como um espaço de interação social que possibilita o desenvolvimento sócio educativo no processo de inclusão social da pessoa com deficiência.

A escola deve ser um espaço favorável para o ensino da Libras, já que o surdo tem a capacidade de interagir socialmente e não está impossibilitado de potencializar a suas habilidades e desenvolvê-las. A inclusão no ambiente escolar deve ser um processo dinâmico, que possa acontecer gradualmente conforme as necessidades dos alunos, já que essa inclusão possibilita a construção de processos de comunicação, de aprendizagem e de dinamismo social e acadêmico através da leitura e escrita, sendo a figura do professor a principal responsável pela construção do conhecimento e da interação entre o surdo e os ouvintes.

A importância da língua de sinais no ambiente escolar tem um grande valor para o desenvolvimento da pessoa surda, por isso não basta apenas que o ensino da Libras seja uma nova disciplina ou um componente curricular obrigatório ou optativo, é necessário que haja mudanças estruturais no currículo escolar, de um modo que a pessoa surda não fique isolada em salas separadas dos demais alunos, e passe a integrar o cotidiano da escola de modo que haja uma dinâmica de interatividade e comunicação entre os alunos ouvintes e não ouvintes.

Logo, a escola deve proporcionar a todos os alunos possibilidades de interação e inclusão social, partindo do currículo educacional e pedagógico. Como salienta Skliar (2005, p. 27), “usufruir da língua de sinais é um direito do surdo e não uma concessão de alguns professores e escolas”. No Brasil, a educação inclusiva deve ser oferecida nas instituições públicas e privadas de ensino e em todos os níveis e todas as modalidades da educação básica, sendo disciplina obrigatória nos cursos superiores de licenciatura e disciplina optativa nas demais modalidades de ensino superior. Todavia, apesar de todos os esforços no decorrer da história, a educação dos surdos ainda está longe de ter uma efetiva valorização e participação no currículo da escola.

O ensino da Libras no Brasil ainda encontra muitos desafios e um deles é, sem dúvidas, a falta de professores qualificados e a formação de novos

profissionais da educação capacitados e com conhecimentos da Libras para atuarem nos ambientes escolares, desenvolvendo atividades de inclusão e interação social. Contudo, faz-se necessária uma qualificação de qualidade, pois a ausência de projetos de formação de professores prejudica o ensino da Língua Brasileira de Sinais. É imprescindível o estabelecimento de um plano político, pedagógico e social que inclua as pessoas com deficiência.

No Brasil, o ensino da Libras no ambiente educativo é algo novo para os professores, que até então só utilizavam o método tradicional de ensino, que consiste na figura do professor como único detentor do conhecimento e na figura do aluno, que apenas tinha o dever de memorizar e reproduzir o que lhe foi repassado. Por isso, faz-se necessário que os professores rompam com as formas já ultrapassadas de ensino e adotem nova perspectiva de desenvolvimento acadêmico para cumprirem com seu papel de facilitar a interação das pessoas surdas no espaço educativo em prol da inclusão. Isso pois:

[...] a inclusão é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas e, assim sendo, a inclusão escolar de pessoas deficientes torna-se uma consequência natural de todo um esforço de atualização e de reestruturação das condições atuais do ensino básico (MANTOAN, 1997, p. 120).

A efetivação do ensino da Libras no ambiente escolar por meio dos professores é imprescindível, uma vez que são eles os responsáveis por uma parte indispensável do ensino. Eles são basilares para que aconteça uma melhoria efetiva no desenvolvimento cognitivo dos alunos, já que estes últimos estariam tendo acesso a um ensino bilíngüe: aprendendo tanto a linguagem verbal quanto a de sinais.

Outro papel importante é o da família, esta vital para o desenvolvimento dos sujeitos alunos, visto que é com a ajuda da família que acontecem os primeiros estímulos, é no seio da família que o sujeito deve ser primariamente acolhido, onde experimenta primeiro a não discriminação e aprende/ensina o convívio com as diferenças. A família tem um papel basilar na formação da criança, juntamente à escola. O grupo familiar é o principal responsável pela educação e pela formação cognitiva, afetiva e social do sujeito. Neste contexto, Içami TIBA (1996, p. 111) afirma que:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam.

A comunidade surda é uma parte integrante da sociedade que, por muito tempo, não teve uma educação adequada; a introdução do sujeito surdo na sociedade é sem dúvidas uma dívida histórica. O professor tem o dever de adaptar-se de modo a garantir o direito desses sujeitos ao ensino. Claro que não estamos culpabilizando esse ator social pelas injustiças impelidas aos surdos ao longo da história, mas reforçando que o professor tem um papel fundamental na introdução social dos surdos, visto que a limitação que essa

comunidade encontra não está, necessariamente, nela, mas faz parte também de uma limitação dos ouvintes em compreender a sua “linguagem natural”.

A pesquisa bibliográfica ora apresentada nos permite tomar uma posição afirmativa quanto à introdução do surdo no ambiente escolar, reiteramos que essa inclusão deve ser literal, ou seja, o sujeito surdo deve compartilhar os espaços sociais da escola com os sujeitos ouvintes, inclusive e obrigatoriamente, a sala de aula.

Nesse sentido, a sociedade deve lutar pela introdução de políticas públicas de inclusão no currículo pedagógico das escolas da rede pública e privada e por investimentos na área de formação docente específicas para o atendimento do aluno deficiente. Tal formação é de importância incontestável, bem como o acesso a materiais didáticos que proporcionem aos profissionais de ensino auxílio técnico para que o processo de aprendizagem dos alunos surdos seja eficiente e garantido.

O uso da Língua de Sinais Brasileira na escola regular traz cada dia mais alunos surdos para as salas de aula e garante a eles o direito à educação, pois é através dessa modalidade de ensino que as crianças surdas aprendem a se comunicar e a interagir socialmente no meio que elas estão inseridas. Por isso, o acesso à educação inclusiva na sua língua de origem, tendo a língua portuguesa como opção de segunda língua na sua formação, é indiscutivelmente essencial para a inclusão.

6. Considerações Finais

Tendo em vista os aspectos apresentados até aqui a partir do diálogo ao longo da elaboração deste artigo, concluímos que o ensino da Libras no espaço escolar é fundamental para a garantia e manutenção do direito do sujeito surdo à educação e sociabilização, visto que, ao longo da história, as pessoas surdas foram humilhadas e marginalizadas.

Desse modo, entendemos que ainda existem desafios para que o ensino no Brasil seja realmente inclusivo, a exemplo disso, mencionamos a formação profissional que ainda é precária nessa área e essa insuficiência formativa é um impeditivo para a inclusão do aluno surdo. Mencionamos também a falta de políticas públicas que garantam essa inclusão de forma efetiva, pois sem elas não caminharemos rumo a utilização da Libras no espaço escolar bem como não contribuiremos para o desenvolvimento cognitivo do aluno surdo.

Isso posto, reafirmamos a necessidade de desenvolvimento da escola a fim de que se torne um espaço acolhedor, bilíngue e composta por profissionais que dominem o uso da língua de sinais com fluência, pois quanto antes o cidadão surdo participar do processo de aquisição de sua língua, for alfabetizado e desenvolver-se cognitivamente, mais cedo poderá exercer sua cidadania.

7. Referências

COSTA, M. P. R. Orientações para ensinar o deficiente auditivo a se comunicar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Piracicaba, v.1, n.2, p.53-62, 1994.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.

DORIA, Ana Rímoli de Faria. **Compêndio de Educação da Criança Surdo - Muda**.

Rio de Janeiro: 1958.

JANNUZZI, G. S. M. A. **Educação do Deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2004, p. 243

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.

SILVA, R. R. **A educação do surdo: minha experiência de professora itinerante da Rede Municipal de Ensino de Campinas**. 2003. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003.

SKLIAR, Carlos (org). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre, 2005, Mediação.

STROBEL, Karin L. **As Imagens do Outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

SOARES, M. A. L. A educação do surdo no Brasil. Campinas: Autores Associados/Bragança Paulista, 1999.

TIBA, Içami. **Pais e Educadores de alta Performance**. - 2ª Edição. São Paulo: integrare Editora, 2012.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. - 1ª Edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC

Assunto: TCC
Assinado por: Abraao Alves
Tipo do Documento: Relatório
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Abraão Alves da Silva, ALUNO (202027410132) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO**, em 27/09/2022 21:54:02.

Este documento foi armazenado no SUAP em 27/09/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 636348
Código de Autenticação: 85d776b800

